

Grupos de pesquisa sobre atividade física e envelhecimento no Brasil

Brazilian research groups in physical activity and ageing

Lucélia Justino Borges^{1,2}

Sueyla Ferreira da Silva
dos Santos^{1,3}

Fabiana Cristina Scherer¹

Tânia R. Bertoldo Benedetti¹

1. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

2. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

3. Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Lucélia Justino Borges

Universidade Federal de Santa Catarina

Programa de Pós-Graduação em

Educação Física

Campus Universitário - Trindade

Caixa Postal 476

CEP 88040-900 - Florianópolis - SC

e-mail: luceljab@yahoocom.br

• Recebido: 05/10/2011

• Re-submissão: 09/10/2011

10/10/2011

23/01/2012

• Aceito: 27/01/2012

Resumo

Objetivou-se identificar e caracterizar os grupos de pesquisa (GP) em atividade física e envelhecimento, bem como caracterizar a produção científica desses grupos. Foi utilizada a base de dados (corrente) do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq. Para a seleção dos GP, o critério adotado foi a identificação de, pelo menos, uma linha de pesquisa que contemplasse a relação atividade física e envelhecimento. Foram classificados como específicos, os GP que apresentavam mais de 50% de linhas de pesquisa vinculadas a temática investigada. A produção científica dos líderes (2006 até julho de 2011) foi avaliada de acordo com a Plataforma Lattes do CNPq. Os dados foram analisados descritivamente. Foram identificados 40 GP (19 específicos), 148 linhas de pesquisa e 808 investigadores (309 professores, 482 estudantes e 17 técnicos). A maioria dos GP foi formada entre os anos de 2004 e 2010; tinham até três linhas de pesquisa; localizavam-se nas regiões Sudeste e Sul do país e em instituições públicas (Federais ou Estaduais); a Educação Física foi a área de conhecimento predominante. Quanto à produção científica, dois GP destacaram em relação à produção de artigos. A produção mostrou-se concentrada em periódicos com estratos Qualis B2 e B1, sendo que os líderes dos GP eram coautores da maioria dos artigos. Os resultados encontrados evidenciam o baixo número de GP em algumas regiões do país e que além da produção científica estar concentrada em poucos GP, o conhecimento produzido tem sido veiculado, em sua maioria, em periódicos com baixo fator de impacto.

Palavras-chave: Grupos de pesquisa; Atividade física; Envelhecimento; Idoso.

Abstract

The objective was to identify and to characterize the research groups (RG) in physical activity and aging, as well as to characterize their scientific production. The CNPq Research Group Directory database (current) was used to locate the groups. The RG which had at least one research line related to physical activity and aging were selected, and those ones with more than 50% of research line related to the theme under investigation were classified as specific. The leader's scientific production (2006 to July 2011) was analyzed according to CNPq Lattes Platform. The data were analyzed descriptively. Forty RG (19 specific), 148 research line and 808 researchers (309 professors, 482 students and 17 technicians) were identified. Most RG were formed between 2004 and 2010; had three research lines; located in the south and southeast regions of the country and in public institutions (federal or state); the Physical Education was the most common area of knowledge. Regarding to scientific production, two RG had highlighted in relation to articles production. The most part of the articles were published in journals classified with B1 and B2 Qualis strata, and the RG leaders were present as co-authors in most of them. The results showed a low number of RG in some regions of the country. Furthermore, the scientific production was concentrated in few RG, and knowledge produced has been published, mainly, in journals with low impact factor.

Keywords: Research groups; Motor activity; Aging; Aged.

INTRODUÇÃO

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB) é um projeto desenvolvido, desde 1992, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Constitui-se em uma base de dados com registro de informações sobre os grupos de pesquisa (GP) em atividade no país, tais como: localização {região, Unidade Federativa e instituição}; número de professores, estudantes, técnicos; linhas de pesquisa em andamento; produção científica, tecnológica e artística¹.

O DGPB é uma importante ferramenta para a localização dos pesquisadores, e dessa forma, o registro dos GP torna-se essencial para a divulgação e a visualização da rede de conhecimento formada². Além disso, essa base preserva a memória da atividade científico-tecnológica brasileira, por meio dos censos bianuais disponibilizados¹.

A análise dessa rede de conhecimento sobre os GP faz-se necessária em todas as áreas do conhecimento e seus respectivos campos de atuação. Nesse contexto, o envelhecimento foi objeto de investigação de alguns estudos³⁻⁷.

Especificamente sobre os GP que investigam a relação atividade física e envelhecimento, foi identificado na literatura somente um artigo⁸. O estudo de Coutinho e col. (2009) avaliou a pesquisa desenvolvida pela Educação Física no âmbito do envelhecimento humano, no período de 1997 a 2007, abrangendo a análise dos GP, artigos, teses e dissertações. Porém, devem ser consideradas as particularidades do trabalho localizado⁸ como o período de abrangência, o tipo da produção científica analisada e o foco na área da Educação Física.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela importância da atualização dos dados de GP que investiguem a relação atividade física e envelhecimento, bem como pela possibilidade de identificação de quais grupos estão sendo formados (independente da área de concentração vinculada) e como está sendo veiculada a produção do conhecimento por esses GP. Espera-se que tais resultados possam contribuir para a maior visibilidade dos GP e respectiva atuação na produção de novos conhecimentos sobre essa temática, além de suscitar reflexões e discussões sobre a rede de conhecimento formada.

O objetivo foi identificar e caracterizar os grupos de pesquisa em atividade física e envelhecimento, cadastrados no CNPq, bem como caracterizar a produção científica veiculada pelos grupos.

MÉTODOS

Essa pesquisa caracteriza-se como descritiva, sendo realizada por meio da análise documental da base de dados (corrente) do DGPB do CNPq. A base corrente é atualizada diariamente, refletindo dessa forma, dados atuais sobre os GP, além de serem recuperados nessa base, somente os GP que foram certificados pelas Instituições¹.

A busca no DGPB foi realizada em abril de 2011 e seguiu três passos. Primeiramente foi feita a busca textual no link grupos do DGPB, utilizando o critério "*todas as palavras*" para os seguintes descritores: "atividade física e envelhecimento", "atividade física e idosos", "exercício físico e envelhecimento" e "atividade física e gerontologia".

A partir da identificação dos grupos, os mesmos foram analisados individualmente, o que corresponde ao segundo passo da busca. O critério utilizado para a seleção dos grupos foi identificar, pelo menos, uma linha de pesquisa que contemplasse a relação atividade física e envelhecimento.

Por fim, os grupos foram classificados em específicos e não específicos. Para os específicos, os GP deveriam apresentar o tema atividade física e envelhecimento como predominante, ou seja, deveriam ter mais de 50% de linhas de pesquisa vinculadas a essas temáticas. Ressalta-se que, para os grupos com duas linhas, foram considerados específicos aqueles que tinham uma linha de pesquisa relacionada ao envelhecimento e atividade física. Os não específicos foram os grupos constituídos por pelo menos uma linha de pesquisa específica à temática estudada.

Posteriormente foi realizada a caracterização da produção científica dos líderes dos grupos, nos últimos cinco anos (janeiro de 2006 até julho de 2011). Essa foi realizada por meio da Plataforma Lattes do CNPq, selecionando os currículos lattes dos pesquisadores líderes dos grupos. Foram considerados para análise: artigos completos publicados em periódicos, artigos aceitos para publicação, livros, capítulos de livros, orientação de tese e dissertação concluídas.

As variáveis utilizadas para esse estudo foram: nome do grupo, líder, ano de formação, área de conhecimento, tipo de instituição de ensino superior (pública ou privada), cidade de localização, unidade da federação, região, número de linhas de pesquisa, número de integrantes (professores, estudantes, técnicos), produção científica dos grupos específicos (artigo, livro, capítulo de livro, orientação de tese e dissertação concluídas).

A análise dos dados foi descritiva (média, desvio padrão e frequência absoluta), sendo realizada no Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 15.0[®].

RESULTADOS

Foram localizados 132 GP, porém foram excluídos aqueles que não atenderam o critério de inclusão. Dessa forma, foram identificados 40 GP (19 específicos), 148 linhas de pesquisa e 808 investigadores (309 professores, 482 estudantes e 17 técnicos). O número médio de professores, estudantes e técnicos por GP foi 7,7 ($\pm 5,4$); 12,3 ($\pm 12,4$) e 0,4 ($\pm 0,8$), respectivamente.

O número máximo de linhas de pesquisa identificadas por GP foi 11 e 25 GP tinham até três linhas de pesquisa. Em relação à localização, a maioria dos GP ($n=29$) está centralizada nas regiões Sudeste e Sul do país, sendo observado maior número de GP nas instituições públicas (Federais ou Estaduais). A Educação Física foi a área de conhecimento com maior número de GP ($n=30$) nesta temática (tabela 1).

A maioria dos GP ($n=22$) foi formada recentemente, entre os anos de 2004 e 2008, conforme apresentado na figura 1, sendo o primeiro grupo criado em 1991.

Em relação à produção científica de artigos, dois GP se destacaram, sendo um localizado em Santa Catarina ($n=49$) e o outro em São Paulo ($n=34$). Considerando o número de livros ou capítulos de livros, 11 GP não apresentaram esse tipo de produção e dentre aqueles que tinham, a frequência variou de um a quatro. Quanto à orientação de dissertação concluída, destacaram-se os GP com maior número de artigos. Apenas um grupo de pesquisa de São Paulo apresentou orientação de tese concluída referente à temática (tabela 2).

Na tabela 3 observa-se que a produção sobre envelhecimento e atividade física é veiculada, principalmente, em periódicos com menor impacto. Em relação à autoria das publicações, do total de 151 artigos publicados pelos GP, os líderes foram coautores de 119 artigos (tabela 3).

Tabela 1

Distribuição dos grupos de pesquisa relacionados à atividade física e envelhecimento, segundo as regiões, investigadores, Instituições, área de conhecimento e número de linhas de pesquisa. CNPq, Base Corrente. 2011.

	Geral	Grupos específicos	Grupos não específicos
Região			
Norte	01	01	-
Nordeste	06	02	04
Centro-oeste	04	02	02
Sudeste	20	08	12
Sul	09	06	03
Total	40	19	21
Investigadores			
Professores	309	151	158
Estudantes	482	149	333
Técnicos	17	07	10
Total	808	307	501
Instituições de Ensino Superior			
Públicas	29	13	16
Privadas	11	06	05
Área de Conhecimento			
Educação Física	30	13	17
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	03	03	-
Fonoaudiologia	01	-	01
Medicina	02	01	01
Nutrição	01	01	-
Saúde Coletiva	03	01	02
Linhas de Pesquisa			
1 a 3	25	17	08
4 a 6	11	02	08
7 a 9	02	-	04
10 ou mais	02	-	01

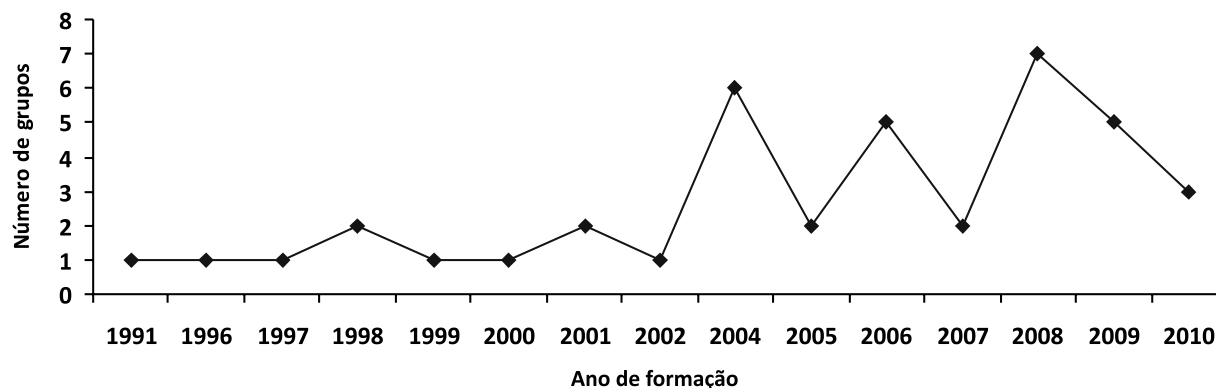


Figura 1

Ano de formação dos grupos de pesquisa relacionados à atividade física e envelhecimento no Brasil. CNPq, Base Corrente. 2011.

Tabela 2

Distribuição da produção científica dos líderes dos grupos de pesquisa específicos relacionados à atividade física e envelhecimento no Brasil, segundo o tipo de produção. CNPq, Base Corrente. 2011.

Grupos de Pesquisa	Tipo de Produção Científica				
	Artigos Publicados ou Aceitos para publicação	Livros	Capítulo de Livros	Orientação de Tese	Orientação de Dissertação
Atividade física e envelhecimento – UNESP	34	-	01	-	05
Atividade física e envelhecimento saudável - USP	09	-	02	-	-
Atividade física e o processo de envelhecimento – UFPB	-	-	-	-	-
Envelhecimento e atividade física – UFF	03	-	02	-	-
Estudos sobre envelhecimento humano – UFAM	-	-	-	-	-
Grupo de estudo e pesquisa em Atividade física e saúde - GEPAFIS – UEL	02	-	-	-	02
Idosos em movimento, mantendo a Autonomia: em busca de novas metodologias – UNIVERSO	02	01	04	-	03
Pesquisa em saúde do idoso e envelhecimento - UNOPAR	02	-	-	-	-
Efeitos microscópicos e ultramicroscópicos do exercício físico sobre o envelhecimento de órgãos e tecidos – USJT*	02	-	-	-	-
Grupo de estudos e pesquisas sobre atividade física para idosos – UNB	15	02	02	-	03
Grupo de estudos e pesquisa em gerontologia – UFSM	10	01	-	-	-
Atividade física, saúde e envelhecimento - LAGER – UDESC	49	02	04	-	10
Grupo de estudos em desenvolvimento Humano – UDESC	03	-	-	-	01
Desenvolvimento e envelhecimento humano numa perspectiva de educação e saúde – UESPI	04	-	-	-	-
Efeitos microscópicos e ultramicroscópicos do exercício físico sobre o envelhecimento de órgãos e tecidos – USJT*	07	-	03	02	05
Nutrição, atividade física e processos de envelhecimento – USP	04	-	-	-	01
Núcleo de estudo e pesquisa em exercício, saúde e envelhecimento – NEPESE UNIEURO	04	-	-	-	-
Laboratório de Pesquisa em Exercício Físico e Saúde – UNISUL	-	-	-	-	-
Núcleo interdisciplinar de pesquisa em modulação autonômica cardíaca e envelhecimento – UFJF	01	-	-	-	-

*Grupos de pesquisa que estão localizados na mesma instituição e que apresentam nomes semelhantes, porém os líderes diferem. Busca realizada em abril de 2011.

DISCUSSÃO

Os GP em atividade física e envelhecimento estão concentrados principalmente nas regiões Sudeste e Sul, conforme resultados observados em outros estudos da área da saúde^{9,10}. Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro foram os que apresentaram maior número de GP, 11 e 5, respectivamente. Na região Norte foi encontrado apenas um GP, localizado no estado do Amazonas, e na região Centro-oeste, os quatro grupos identificados estão no Distrito Federal. As disparidades

regionais verificadas entre os GP podem ser explicadas pelos avanços científicos e consolidação de programas de pós-graduação nas universidades do Sudeste e do Sul. Na área da saúde, por exemplo, essas universidades mostraram-se entre as dez mais produtivas do país¹¹.

A maioria dos GP está credenciada a Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, o que pode sinalizar o maior incentivo e/ou interesse para a pesquisa dessas IES, em decorrência do número de estudos desenvolvidos nos programas de pós-

Tabela 3

Distribuição dos artigos publicados ou aceitos para publicação dos líderes dos grupos de pesquisa específicos relacionados à atividade física e envelhecimento no Brasil, segundo o Qualis Periódicos. CNPq, Base Corrente. 2011.

Grupos de Pesquisa	Qualis Periódicos [†]									Total	Tipo de autoria	
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Sem avaliação		Autor n	Coautor n
Atividade física e envelhecimento – UNESP	01	03	08	18	01	02	-	-	01	34	03	31
Atividade física e envelhecimento saudável – USP	-	-	01	01	05	-	01	-	01	09	01	08
Atividade física e o processo de envelhecimento – UFPB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Envelhecimento e atividade física – UFF	-	-	01	-	02	-	-	-	-	03	-	03
Estudos sobre envelhecimento humano – UFAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo de estudo e pesquisa em atividade física e saúde - GEPAFIS – UEL	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02	-	02
Idosos em movimento, mantendo a autonomia: em busca de novas metodologias – UNIVERSO	-	-	-	-	01	01	-	-	-	02	-	02
Pesquisa em saúde do idoso e envelhecimento - UNOPAR	-	-	-	01	-	01	-	-	-	02	01	01
Efeitos microscópicos e ultramicroscópicos do exercício físico sobre o envelhecimento de órgãos e tecidos – USJT*	-	-	01	-	01	-	-	-	-	02	-	02
Grupo de estudos e pesquisas sobre atividade física para idosos – UNB	-	-	-	01	-	12	-	-	02	15	02	13
Grupo de estudos e pesquisa em Gerontologia – UFSM	-	-	-	02	03	04	01	-	-	10	03	07
atividade física, saúde e envelhecimento - LAGER – UDESC	-	01	13	15	07	09	04	-	-	49	15	34
Grupo de estudos em desenvolvimento humano – UDESC	-	-	-	02	-	-	01	-	-	03	01	02
Desenvolvimento e envelhecimento humano numa perspectiva de educação e saúde – UESPI	-	-	02	01	-	01	-	-	-	04	02	02
Efeitos microscópicos e ultramicroscópicos do exercício físico sobre o envelhecimento de órgãos e tecidos – USJT*	-	-	04	-	01	02	-	-	-	07	02	05
Nutrição, atividade física e processos de envelhecimento – USP	-	-	01	03	-	-	-	-	-	04	01	03
Núcleo de estudo e pesquisa em exercício, saúde e envelhecimento – NEPESE UNIEURO	-	03	-	-	-	-	-	01	-	04	01	03
Laboratório de pesquisa em exercício físico e saúde – UNISUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Núcleo interdisciplinar de pesquisa em modulação autonômica cardíaca e envelhecimento – UFJF	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	01
TOTAL	01	07	32	46	21	32	07	01	04	151	32	119

* Grupos de pesquisa que estão localizados na mesma instituição e que apresentam nomes semelhantes, porém os líderes diferem. Busca realizada em abril de 2011.

[†] Classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ano Base: 2008.

-graduação e na iniciação científica (IC). Ressalta-se ainda que, as IES privadas desde sua inicialização apresentam um perfil de organização empresarial, onde os parâmetros de eficiência e de lucratividade podem sobrepor aos ideais pedagógicos e políticos da educação, que teoricamente permeiam e solidificam as IES públicas¹². Logo, nas IES privadas pode haver maior interesse no ensino que na pesquisa, por ser esse a principal fonte de rendimentos.

Entre os integrantes dos GP destaca-se a participação de estudantes, principalmente nos grupos não específicos e o número baixo de técnicos, em relação ao número de professores e estudantes. O incentivo à IC pode ser apontado como um fator relevante para esse resultado, afinal 72% das IES possui programas de IC¹³. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq foi o precursor dessa modalidade. Posteriormente outras fundações estaduais também instituíram em seus programas a concessão de bolsas para alunos de graduação¹³. Quanto ao baixo número de técnicos, esse é um resultado preocupante, pois os técnicos assumem um trabalho integrado à inovação tecnológica e ao gerenciamento de processos e de recursos. Assim, sua ausência pode acarretar a precarização dessas funções ou sobrecarregar os demais membros do grupo de pesquisa.

Apesar da temática do estudo referir-se à atividade física, foram encontrados, mesmo que em menor parcela, o envolvimento de diferentes áreas de conhecimento nos GP específicos. A atividade física tem se apresentado como um campo de conhecimento comum à área da saúde, favorecendo a interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar tornou-se uma necessidade diante da nova percepção de saúde, considerando sua crescente complexidade, a integralidade das ações de saúde e a pluralidade de possibilidades de intervenção para solução compartilhada dos problemas nas coletividades¹⁴. Ademais, tem-se observado a atuação de profissionais de Educação Física em outras áreas, como a Saúde Coletiva, possibilitando vincular à esses grupos, linhas relacionadas à atividade física e envelhecimento.

Os GP apresentaram em sua maioria até três linhas de pesquisa, demonstrando delimitação e/ou especificidade no conhecimento investigado e produzido. Todavia, vale ressaltar que quatro GP apresentaram mais de seis linhas. O número elevado de linhas de pesquisa em alguns GP pode ser explicado pelos critérios internos estabelecidos pelo CNPq, utilizados para credenciamento e manutenção dos GP¹, bem como por exigências solicitadas pelas pró-reitorias de pesquisa das IES. Além disso, deve-se considerar que em algumas IES, há a necessidade de agrupamento de diversas linhas de pesquisa em um mesmo GP, devido ao baixo número de docentes com títulos de doutorado em algumas regiões do país. Tal fato pode ser comprovado pelos dados do Censo de Educação Superior de 2009, que detectou que o número de doutores (27%) é inferior ao número de mestres (36%) e que a maioria dos doutores está nas IES públicas e os mestres nas IES privadas¹⁵.

O presente estudo constatou que a criação dos GP em atividade física e envelhecimento está concentrada no período de 2004 a 2008. O maior interesse em pesquisas com idosos, em decorrência da busca de soluções para as demandas advindas com o envelhecimento populacional, bem como a criação de linhas de pesquisa relacionadas ao envelhecimento nos programas de pós-graduação, podem ter contribuído para o aumento dos GP nesse período. Além disso, em 2004 a estabilidade do investimento em pesquisas foi de 1% do PIB, contribuindo para o avanço da ciência no país e favorecendo a expansão das iniciativas das agências de financiamento,

como o CNPq e a CAPES¹⁶. Já no período de 2002 a 2009, foi observada aplicação de 1,5% do total do financiamento na subagenda saúde do idoso, do montante das pesquisas financiadas pelo Ministério da Saúde, sendo que o maior número de financiamentos ocorreu em 2006¹⁷.

Em relação à caracterização da produção científica, o número de publicações de artigo foi superior a livros, teses e dissertações. Nota-se também que dois GP se destacaram em número de artigos publicados, além do número de orientações de dissertação, sugerindo que os estudos desenvolvidos na pós-graduação têm sido divulgados também no formato de artigo. Considerando a publicação, verifica-se que o Brasil tem progredido nesse sentido, sendo um dos países mais produtivos da América Latina¹⁸ e o 13º no mundo, segundo a *SCImago Journal & Country Rank*¹⁹. Especificamente, em relação à gerontologia, observou-se aumento do número de artigos publicados, de 2,6% em 1995 para 18,4% em 2005⁴. Contudo, vale questionar se esse aumento está relacionado à inovação científica ou a mera reprodução do conhecimento produzido.

Quanto à qualificação dos periódicos em que os artigos foram veiculados observou-se que há maior concentração de artigos publicados em periódicos com estrato Qualis "B" e apenas cinco artigos foram publicados em periódicos sem classificação. Evidencia-se a pouca inserção de artigos nos estratos Qualis "A", sinalizando a baixa veiculação do conhecimento produzido pelos GP no âmbito internacional. Esses resultados podem estar relacionados à qualidade das pesquisas desenvolvidas (utilização de métodos indiretos, amostras não representativas e/ou locais, dentre outros), ou podem não estar diretamente relacionado à qualidade dos estudos, e sim à recente criação do grupo, processo de consolidação dos pesquisadores na área, dentre outros. Assim, de forma geral, pode-se afirmar que a produção do conhecimento sobre atividade física e envelhecimento tem sido veiculada em periódicos indexados e com avaliação do Qualis Periódicos. Isso não foi verificado no estudo de Ramos et al. (2009)²⁰, o qual identificou que a maioria dos artigos provenientes de dissertações e teses, em três conceituados Programas de Pós-Graduação em Educação Física, eram publicados em revistas não indexadas.

Foi observado que os líderes dos GP apresentavam poucos artigos sobre envelhecimento e atividade física, e na maioria dos trabalhos, esses eram coautores. Esse fato pode ser explicado pela análise exclusiva do currículo lattes do líder, o que não garantia ser esse o pesquisador com produção científica expressiva na temática investigada no presente estudo. Deve-se considerar ainda que os líderes dos GP com maior número de artigos orientam na pós-graduação, sendo que a coautoria dos artigos pode ser em decorrência da orientação de dissertações e teses. Vale ressaltar, que o número de coautoria tem aumentado a cada ano, sendo uma média de seis autores por artigo²¹, e apenas 4,5% dos trabalhos publicados mundialmente tem um único autor²².

Como limitação desse estudo destaca-se a utilização exclusiva da base de dados do DGPB, que apesar de ser a principal base com informações sobre os GP no Brasil, pode não contemplar todos os grupos existentes, pela falta de cadastro. A caracterização da produção científica realizada a partir do pesquisador líder pode ter influenciado os resultados, uma vez que esse não necessariamente poderia ser o pesquisador da linha de pesquisa relacionada ao envelhecimento e atividade física. Outra limitação a ser apontada refere-se à base corrente do DGPB, que garante a recuperação de informações atualizadas somente dos GP que foram certificados pelos líderes, ou seja, grupos em atividade, porém que estavam desatu-

alizados no DGPB, não participaram desse estudo.

CONCLUSÃO

A maioria dos GP que estuda a relação atividade física e envelhecimento no Brasil são provenientes de instituições públicas e concentram-se nas regiões Sudeste e Sul. Foi verificado que os grupos mantêm limite de, no máximo, três linhas de pesquisa; tem participação significativa de estudantes e que a Educação Física foi a área de conhecimento predominante. Em relação à produção científica, essa tem sido divulgada em periódicos indexados, porém com baixo fator de impacto.

Considerando o acelerado processo de envelhecimento populacional e o papel da atividade física para os idosos, faz-se necessário promover e fomentar a capacitação de recursos humanos nas diferentes regiões, em especial, no Norte, visando à criação de novos grupos de pesquisa e à produção de novos conhecimentos sobre essa temática. Sugere-se que outras investigações sejam realizadas, considerando também a produção científica dos demais pesquisadores envolvidos nos grupos de pesquisa que trabalham com atividade física e envelhecimento.

REFERÊNCIAS

1. CNPq. Apresentação dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/gpesq/apresentacao.htm>>. Acessado em 25 de maio de 2011.
2. Erdmann AL, Lanzoni GMM. Características dos grupos de pesquisa da Enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008;12(2):316-22.
3. Prado SD, Sayd JD. Como poderia a Gerontologia, um campo multidisciplinar do saber, presente na Tabela das Áreas do Conhecimento do CNPq? Ciênc. saúde colet 2007;12(6):1725-35.
4. Pinto RBP; Bastos LC. Abordagem das pesquisas em epidemiologia aplicada à gerontologia no Brasil: revisão da literatura em periódicos, entre 1995 e 2005. Rev Bras Epidemiol 2007;10(3):361-9.
5. Acosta MAF, Marzari J. Diagnóstico da produção científica na temática terceira idade no período 2001-2006. Rev.Bras.Cienc.Esporte 2007;29(1):123-41.
6. Prado SD, Sayd JD. A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político. Ciênc. saúde colet 2006;11(2):491-501.
7. Prado SD, Sayd JD. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: pesquisadores, temas e tendências. Ciênc. saúde colet 2004;9(3):763-72.
8. Coutinho RX, Acosta MAF, Deponti RN, Streit IA, Goular MB. Análise da pesquisa da Educação Física na temática envelhecimento humano. Lecturas, Educación Física y Deportes: Revista Digital 2009;14(139). Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd139/educacao-fisica-na-tematica-envelhecimento-humano.htm>>.
9. Nunes ED, Ferreto LE, Barros NF. A pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil: trajetória. Ciênc. saúde colet 2010;15(4):1923-34.
10. Hallal PC, Dumith SC, Bastos JP, et al. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. Rev Saúde Pública 2007;41(3):453-60.
11. Zorzetto R, Razzouk D, Dubugras MTB, Gerolin J, Schor N, Guimarães JA, et al. The scientific production in health and biological sciences of the top 20 Brazilian universities. Braz J Med Biol Res 2006; 39(12):1513-20.
12. Silva FL. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. Estud. av. 2001; 15(42):269-293.
13. Tenório MP, Beraldi G. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de Medicina. Rev Assoc Med Bras 2010;56(4):375-93.
14. Saupe R, Cutolo LRA, Wendhausen ALP, Benito GAV. Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2005; 9(18): 521-36.
15. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico. Censo da Educação Superior de 2009. Brasília. 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf>. Acessado em 15 de agosto de 2011.
16. Moreira, ML; Velho, L. Pós-graduação no Brasil: da concepção "ofertista linear" para "novos modos de produção do conhecimento" implicações para avaliação. Aval., Rev. Aval. Educ. Super. 2008;13(3):625-645.
17. Morais LFS, Camargo EB, Benedetti, TRB. Saúde do idoso no Brasil: investimentos em pesquisa entre os anos 2002-2009. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2011(no prelo).
18. Balbachevsky E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: Brock C e Schwartzman, S. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. v.1, 2005: 285-314.
19. SCImago. SJR - SCImago Journal & Country Rank. 2007. Disponível em: <http://www.scimagojr.com/countryrank.php?area=0&category=0®ion=all&year=2008&order=it&min=0&min_type=it>. Acessado em 27 de setembro de 2011.
20. Ramos PS, Furtado EC, Carvalho ERF, et al. Dissertações e Teses de Pós Graduação geram Publicação de Artigos Científicos? Análise baseada em 3 programas da área de educação física. Braz J Biomotricity 2009;3(4):315-324.
21. Vanz SAS. As redes de colaboração científica no Brasil: 2004-2006. Tese de doutorado. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
22. Levsky ME, Rosin A, Coon TP, Enslow WL, Miller MA. A descriptive analysis of authorship within medical journals, 1995-2005. South. med. j. 2007;100(4): 371-375.